

O Ciberespaço: uma nova realidade para a segurança internacional

IDN – *Nação e Defesa* n.º 133, 2012

Por Marco Martins, Professor da Universidade de Évora.

Resumo:

Assiste-se na arena internacional a novas formas emergentes de ameaças que cada vez mais se posicionam na rede cibernética, provocando a deslocação do campo de batalha para o ciberespaço. A internet representa uma realidade incontornável das Relações Internacionais no quadro político e da segurança internacional.

Não só as novas tecnologias revolucionaram o mundo como também provocaram um sentimento negativo em torno do factor de segurança, nomeadamente em questões de privacidade e garantia dos sistemas de informação do Estado.

Aliás, atualmente não é possível afirmar a existência de um sistema de informação totalmente seguro e invulnerável. Ao contrário, a emergência de novas ameaças localizadas no ciberespaço representa um novo rosto do inimigo que se tornou invisível perante os nossos olhos e navegação.

Palavras-chave: ciberespaço, segurança internacional, ciberguerra, cibersegurança

Abstract:

We are witnessing in the international arena to new emerging forms of threats that are causing the displacement of the traditional battlefield to the cyberspace. Internet represents an inevitable reality in International Relations and in the political framework of international security.

Not only the new technologies have revolutionized the world but also have triggered a negative feeling about the safety factor, especially in matters of web navigation and also regarding the security of the state information systems.

Indeed, it is currently not possible to sustain the existence of an information system totally safe and impenetrable. Rather, the emergence of new threats that is located in cyberspace represents a new face of the enemy that is invisible to your eyes and navigation.

Key words: cyberspace, international security, cyberwar, cyber-security

1. A realidade virtual

O século XXI tem vindo a ser paulatinamente assinalado pela afirmação da incerteza do tempo que por sua vez marca a inconstância dos factos na realidade internacional, provocando a gestação de uma mudança não só na natureza do ser humano como também na acepção clássica do papel do Estado enquanto entidade soberana e reguladora quer da ordem interna quer da externa. Procura-se identificar a real imagem do mundo a partir e em torno da capacidade de sobrevivência do Homem. Esta sociedade, agora qualificada de global, perspectiva uma observação da imagem real do mundo inserida numa cosmovisão do lugar do Homem na redefinição geopolítica da hierarquia das potências. A atenção focaliza-se na perspectiva do ser humano envolvido na sociedade civil para compreender a complexidade crescente da ordem internacional a que se encontra sujeito, tendo em consideração a

multiplicidade de identidades, a proliferação de estruturas e de novos atores no sistema internacional.

Para além da multipolaridade, emerge um outro sistema que segundo Richard Nathan Haass (2008), Presidente do Council on Foreign Relations, se diferencia dos restantes por se caracterizar pela não-polaridade e por surgir num momento de combate à tendência hegemónica ambicionada pelos Estados Unidos. A instabilidade no sistema não-polar pode contribuir para o incremento de ameaças, tais como o terrorismo, as operações no mercado financeiro, o investimento, o comércio, afectando consequentemente a estrutura do Estado das finanças à política. A não-polaridade institui um ambiente perturbador e perigoso, sendo necessário optar por uma cooperação multilateral no intuito de incrementar o grau de integração global na promoção da estabilidade, dado que na rede económico-financeira a interdependência provoca uma reação institucional no sentido de que nenhum estado se encontre autoimune à realidade neoliberal que acabou por agravar a pobreza à escala global.

Tornou-se numa evidencia de que os dispositivos tecnológicos mudaram radicalmente e substancialmente o mundo e o lugar do Homem. Nesse sentido, o caminho do Homem converge e relaciona-se cada vez mais acentuadamente na necessidade de profetizar o futuro, tendo por base o passado situado na sua memória. A dimensão tecnológica implementada no ciberespaço superou a dimensão humana e social. Perante esta nova realidade, circulam novos valores em nome de uma sociedade mais aberta e democrática que tende a traduzir-se numa verdadeira ideologia técnica na qual tem vindo a revolucionar a forma como o ser humano se insere nesta nova sociedade considerada de virtual. Importa referir que na opinião de Dominique Wolton (1999) epistemologicamente não é passível de confundir a técnica, a cultura e a sociedade visto estes últimos enquanto modelos culturais e organizacionais evoluem e definem-se a uma velocidade não comparável à do progresso tecnológico.